



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## O ADOLESCENTE SEXUALMENTE FALANDO: A ENFERMAGEM DESVELANDO SABERES E VIVÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Área temática: Saúde

Nome dos Autores: Zuleyce Maria Lessa Pacheco<sup>1</sup>; Verônica Corrêa Oliveira<sup>2</sup>;  
Claudiomiro da Silva Alonso<sup>3</sup>; Luísa Resende Toretti<sup>3</sup>; Fernanda Esmério Pimentel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutora em Enfermagem professora do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora. Enfermeira formada pela Faculdade de Enfermagem.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem, bolsistas da Pró Reitoria de Extensão.

Universidade Federal de Juiz de Fora. (UFJF)

### Resumo

Ao atuarmos na Atenção Primária a Saúde percebeu-se uma baixa adesão dos adolescentes aos grupos educativos como o de direitos sexuais e reprodutivos o que pode ser responsável pela situação de desorientação e vulnerabilidade a que estão submetidos. Os objetivos foram: Identificar quais as principais necessidades de orientação que os jovens tem em relação à saúde sexual e reprodutiva; conhecer o que os adolescentes sabem sobre as formas de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e gestação não planejada; realizar oficinas educativas de direitos sexuais e reprodutivos com ênfase que mais se destacaram nas dúvidas por eles apresentadas; identificar quais são os métodos contraceptivos de primeira escolha para os adolescentes participantes das oficinas. Trata-se uma pesquisa qualitativa, envolvendo 62 adolescentes entre 13 e 18 anos de idade, matriculados no ensino fundamental de duas escolas públicas, localizadas em um município da Zona da Mata Mineira. As etapas de coleta dos dados incluíram quatro oficinas com o emprego da técnica do grupo focal e a realização de uma entrevista não

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



diretiva. Na análise dos dados empregou-se a técnica da análise temática ou categorial, desvelando três categorias. O estudo aponta que os adolescentes possuem um conhecimento superficial sobre as infecções sexualmente transmissíveis e sobre as formas de se evitar uma gestação não planejada. As relações afetivas sexuais são desejadas por ambos os gêneros, que se tornam vulneráveis já que muitos adolescentes desconhecem o próprio corpo e sobre como utilizar corretamente os métodos contraceptivos.

**Palavras chave: Adolescência; Sexualidade; Direitos Sexuais e Reprodutivos**

### 1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) preconizam a faixa etária de 10 a 19 anos para a adolescência (Brasil, 1996), já segundo as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a adolescência é delimitada no período que vai dos 10 aos 19 anos, e juventude como aquele situado entre 15 e 24 anos (BRASIL, 2010).

Nessa fase da vida os adolescentes necessitam de uma atenção especial, devido à rapidez em que essas mudanças acontecem. Neste sentido vale destacar as mudanças corporais que ocorrem na puberdade: a primeira delas são as mudanças corporais, caracterizada pela transformação do corpo infantil e a separação das figuras parentais, levando a uma nova relação com os pais; a segunda é o caminho essencial do desenvolvimento social e a busca por suas identidades, sendo a sexualidade um ponto importante, capaz de interferir diretamente nesse processo de descobertas (MORAES, 2012).

Nas últimas décadas questões como Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids, gravidez precoce e abortos inseguros no universo dos adolescentes ganharam destaque preocupante no contexto das políticas públicas. Diante tal preocupação, projetos de orientação sexual nas escolas foram incentivados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a partir do ano de 1996, que incluiu o temático Tema Transversal (TT) nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Educação Brasileira, quais sejam: saúde, o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, orientação sexual, sexualidade e saúde reprodutiva e atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas. A intenção é que os TT pudessem ser articulados às diversas disciplinas, não podendo ficar restrito a discussões das ciências naturais relacionadas somente a reprodução ou à fisioanatomia, mas sim também com outros temas, tais como ética, saúde, gênero, meio ambiente e pluralidade cultural (ALMEIDA et al., 2011).

Direcionando nosso olhar para o tema orientação sexual nas escolas encontramos na literatura autores que identificaram entraves que dificultam a sua abordagem como a sexualidade, a saúde reprodutiva nos espaços escolares pelos educadores e alguns desses entraves estão relacionados ao cotidiano do próprio adolescente, como as violências de várias ordens, as desigualdades sociais, a pobreza estrutural de muitos alunos; já existem outros que estão relacionados com a grande dificuldade que os professores têm em lidar com o tema sexualidade na adolescência, sendo abordado como algo mecânico, sem clareza, utilizando o enfoque biologicista, com pouca ou nenhuma abertura para questionamentos, sem espaço para o binômio prazer-amor (ABRAMOVAY et al., 2004; JARDIM, 2006; ALMEIDA, 2011).

Quando os jovens não têm informação e orientação e as medidas para impedir a exposição são inadequadas, será diminuída a probabilidade de procurarem a tempo cuidados médicos e com isso aumenta a possibilidade de buscarem auto tratamentos perigosos ou irem à busca de literaturas mais vulgarizadas, aumentando assim, seu estado de vulnerabilidade. A vulnerabilidade pode ser dita como um conjunto de fatores, aos quais os indivíduos na sua coletividade estão expostos ao adoecimento e neste contexto os adolescentes também vivenciam as desigualdades de condições econômicas, políticas, culturais, jurídicas e todas elas afetam a suscetibilidade às IST e a uma gestação não planejada (PACHECO, 2010; MORAES 2012).

Ao atuarmos na Atenção Primária à Saúde é percebido-se uma baixa adesão dos adolescentes aos Grupos Educativos como os de Direitos Sexuais E Reprodutivos o que pode ser responsável pela situação de desorientação e vulnerabilidade a que estão submetidos. Entendo o espaço escolar como um espaço de convivência e socialização dos jovens, é que foi criado o projeto O Adolescente Sexualmente Falando: a Enfermagem

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



adop

UFMG



Apoio:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



promovendo a saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar, inscrito na Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Neste contexto este estudo tem como objeto a compreensão do estado de vulnerabilidade do adolescente. Os objetivos foram: Identificar quais as principais necessidades de orientação que os jovens têm em relação à saúde sexual e reprodutiva; Conhecer o que os adolescentes sabem sobre as formas de prevenção das IST e gestação não planejada; Realizar Oficinas Educativas de Direitos Sexuais e Reprodutivos com ênfase que mais se destacaram nas dúvidas por eles apresentadas; identificar quais são os métodos contraceptivos de primeira escolha para os adolescentes participantes das oficinas.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. Esse tipo de abordagem permite ao pesquisador visualizar de maneira holística, questões particulares e subjetividades relacionadas aos significados das ações e relações humanas, pois se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, visando descobrir o que está camuflado em cada manifesto (MINAYO, 2008).

O cenário escolhido para a pesquisa de campo foi uma escola da rede pública de ensino, localizada na região central, do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. Um espaço de socialização, onde encontramos os alunos reunidos e construindo saberes. Antes, porém de entrarmos em contato com os participantes do estudo e atendendo as Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos (Brasil, 2012) obtivemos a autorização legal da Direção da Escola bem como a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, Parecer Número 464.886 de 07/11/2013. O recrutamento dos participantes atendeu aos seguintes critérios de inclusão: estar devidamente matriculado no 9º ano, independente da idade, cor, religião e sexo, que aceitem de forma voluntária participar da pesquisa.

O contato inicial com os participantes se deu em meados do mês de novembro de 2013, quando nos dirigimos às salas de aula e através de um convite formal aos alunos matriculados nas séries supracitadas todos assinaram o Termo de Assentimento e foram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



orientados a levarem para casa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido que nos foi devolvido com a assinatura dos seus pais ou responsável legal.

Os sujeitos foram os 62 adolescentes regularmente matriculados no 9º ano do ensino fundamental, denominadas de 9ºD e 9ºE, com idades entre os 13 e os 16 anos, de ambos os sexos. Atendendo aos princípios éticos de uma pesquisa envolvendo seres humanos, os nomes verdadeiros dos sujeitos foram mantidos no anonimato, sendo identificados com o nome de um pássaro representando o nome do sujeito, seguido da letra F para os do sexo feminino, e da letra M para os do sexo masculino, por último a idade do participante e a turma (por exemplo: AndorinhaF129ºD – sujeito do sexo feminino, com 12 anos de idade, matriculado no 9º ano turma D).

As oficinas participativas foram realizadas em quatro encontros semanais, com duração de 50 minutos, nos dias 16, 23 e 30 de novembro, e 07 de dezembro de 2013, participaram 30 alunos do 9º D e 32 alunos do 9º E, porém para a 3ª etapa foi agendado o dia 14 de dezembro de 2013. As turmas estiveram sempre juntas, apenas no quinto encontro, e atendendo ao método do Grupo Focal, é que elas foram separadas.

As etapas de cada oficina foram as descritas a seguir: 1ª Etapa - Realização da dinâmica do Semáforo: esta foi realizada durante o primeiro encontro com os adolescentes, o que oportunizou a identificação, no sinal vermelho e no sinal amarelo, dos assuntos relacionados com a sexualidade e que os alunos tinham dúvidas. 2ª Etapa – Planejamentos das oficinas participativas de orientação sexual: as ferramentas utilizadas foram atividades lúdicas, como dinâmicas e jogos. Para a formatação destas oficinas muito nos ajudou a experiência no Projeto de Extensão O Adolescente Sexualmente Falando: a Enfermagem promovendo a saúde sexual e reprodutiva no espaço escolar, uma vez que conseguimos montar várias propostas com conteúdos programáticos que puderam ser utilizados nesta 2ª etapa. Ao final de cada oficina os bolsistas preparavam um relatório destes encontros. 3ª Etapa - Avaliação dos encontros pelos adolescentes: esta foi realizada após as atividades das oficinas, em um quinto encontro utilizando a técnica do Método de Grupo Focal (LUCCHESI, 2007).

Como método de coleta de dados o grupo focal foi realizado com o máximo trinta e dois adolescentes. Buscando sempre um ambiente que favorecesse o desenvolvimento das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



discussões propostas, a disposição dos assentos em círculo foi adotada de maneira a objetivar a participação e interação entre o grupo e o moderador, aflorando em todos os sentimentos de fazer parte do grupo.

Em cada grupo tínhamos um moderador (facilitador do processo de conversação; sua função foi a de coordenar e estimular o grupo a expor seu ponto de vista, mediante a técnica de associação de ideias livres), um anotador (responsável pela anotação dos acontecimentos em diário de campo), e dois observadores (registrando os movimentos corporais e a entonação da voz), todos eles eram acadêmicos bolsistas e voluntários do Projeto Extensão. Os observadores utilizaram um aparelho de MP4 para auxiliar no registro e na captação de elementos de comunicação (BELEI, 2008).

Ao iniciar a atividade, foi distribuído um instrumento de coleta de dados em que os alunos registraram suas informações sócias demográficas. Em seguida, o mediador orientou os participantes sobre a dinâmica. Primeiramente ele fez a leitura dos assuntos propostos do Guia de temas, sendo estes fixados na lousa, a seguir os participantes escreveram na parte inferior do instrumento a primeira palavra ou associação de ideias que lhes veio à mente. As palavras do Guia de Temas utilizadas foram Dupla Proteção, Preservativo, Namoro, Puberdade e Doenças Sexualmente Transmissíveis, elas foram escolhidas a partir da avaliação dos relatórios de cada oficina.

Posteriormente foi realizada uma entrevista não diretiva (Hoffmann, 2009), onde um ou mais alunos, selecionados de forma aleatória e os que desejaram leram o conteúdo descrito em sua folha, em seguida, foi aberta pelo moderador uma discussão promovendo o processo de reflexão dos assuntos propostos. Além disso, foi perguntado a cada um dos participantes qual o método contraceptivo este optou utilizar e por que. Por fim, solicitamos que avaliassem o encontro.

De posse de todo material procedeu-se a etapa de análise dos dados. Todo material foi transcrito na íntegra pelo pesquisador e para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica da análise temática ou categorial proposta por Bardin (2011). Dessa forma, seguindo os pontos da pré-análise indicados pelo autor, realizamos primeiramente a leitura flutuante dos discursos dos sujeitos, buscando formular hipóteses relacionadas aos objetivos do estudo, a seguir partimos para a fase de categorização no qual foram

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



construídos os núcleos de sentido e a seguir foram feitos seu reagrupamento em classes ou categorias.

### 3. Resultados e Discussões:

Com a análise minuciosa de todo o material, e pelos relatórios do processo ensino-aprendizagem registrados a cada encontro, foi possível identificar as maiores deficiências e carências dos adolescentes, no que diz respeito ao “universo” de suas dúvidas e aos riscos em que estão expostos, provenientes da inadequação de informações referentes à saúde sexual e reprodutiva, intensificando seu estado de vulnerabilidade.

#### **Adolescer: o adolescente na descoberta de um novo corpo**

A oficina trabalhada teve como objetivo inicial, conhecer e resgatar os conhecimentos que os alunos tinham sobre as mudanças que estavam acontecendo no corpo nessa fase. Focamos as principais diferenças entre, meninos e meninas, suas transformações, e o que cada um tinha de diferente no corpo. Separamos a turma em dois grupos, meninas e meninos. Contamos com a presença de dois bolsistas um rapaz coordenando a dinâmica com dos adolescentes, e uma bolsista coordenando o grupo das adolescentes, visando promover um ambiente agradável em que os participantes tivessem liberdade, para discutirem não só as mudanças no corpo, mas também as transformações em seu comportamento, as relações com os familiares, com os namorados, enfim o cotidiano e a chegada da puberdade.

No primeiro momento, pedimos para que cada grupo desenhasse em papel Kraft o corpo feminino para o grupo das meninas, e o corpo masculino para o grupo dos meninos, com todos os órgãos, internos e externos. Aproveitamos para discutir as mudanças que estavam ocorrendo no corpo, surgindo assim vários questionamentos; lembro-me de uma aluna que ao desenhar os órgãos internos femininos disse “Eu não sabia que a mulher tinha tanta coisa dentro dela [...]” e outra que perguntou: “[...] Pra que serve isso tudo?”.

Após o término do desenho e o tempo de discussão entre eles, os cartazes foram expostos para o restante da turma, havendo troca de conhecimento e saberes, entre o corpo masculino e feminino, principalmente acerca das transformações ocorridas na puberdade.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



UFOP  
Universidade Federal  
de Ouro Preto

07 a 09 de setembro de 2016

Promovemos uma reflexão junto ao grupo, quanto à importância de conhecer o corpo do parceiro, visando uma relação prazerosa, saudável e segura, com isso conseguimos nos aproximar da turma, facilitando o contato nas oficinas seguintes.

A utilização do lúdico, a conformação da sala de aula e todas as tentativas de tornar a sala da aula um ambiente agradável, onde todos são valorizados, onde se impera o respeito forma responsáveis pelo clima de descontração das oficinas. É claro que sabemos que o adolescente acha graça das coisas, mas até esta alegria do adolescente ou as brincadeiras, são um momento de aprendizagem, no seu jeito de falar o que pensa ele se apresenta como um ser único expõe suas dúvidas e as compartilha com o grupo, favorecendo com que o coordenador atento às falas se torne um mediador do conhecimento.

Durante o Grupo Focal todos os alunos conseguiram associar a palavra Puberdade, utilizada no Guia de temas, como sendo um processo de desenvolvimento, que estão vivenciando. Ficou claro, em algumas falas, que eles só começam a conhecer seu corpo quando este sofre modificações visíveis, como acompanhamos nas falas a seguir:

[...] Quando o adolescente começa a conhecer seu corpo, começa a nasce pelos, o aumento das partes íntimas, quando homem começa a ejacular, etc. (CanárioM149ºD)

Época da vida em que nos desenvolvemos, onde passamos por novas experiências, que o nosso corpo muda. (AraraF149ºD)

Alguns alunos apresentam que vivenciar a puberdade não é fácil, as mudanças corporais e a sobrecarga hormonal geram percepções corporais até então desconhecidas como podemos perceber nos depoimentos abaixo:

É a fase que ficamos com os hormônios a flor da pele. Começa a evoluir o corpo, ter pelos, a menina menstrua e é a fase que o corpo sofre mais mudanças, tem também mudanças de voz e comportamento. (AndorinhaF159ºE)

É quando os hormônios se afluam, começa a surgir coisas novas, nas meninas seios crescem, pelos aparecerem, vem a primeira menstruação e nos meninos aparecem pêlos no pênis.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

(Coruja149ºD)



07 a 09 de setembro de 2016

Devido às grandes transformações vivenciadas nessa fase da puberdade, muitos adolescentes mergulham na intensidade e manifestam a sexualidade através de práticas sexuais arriscadas. Daí se dá a necessidade de um acompanhamento que vise o desenvolvimento sexual e, sobretudo emocional dos adolescentes de maneira saudável (CAMARGO, 2009).

## **As expectativas acerca das relações afetivo-sexuais e as diferenças entre os gêneros:**

A construção do indivíduo inclui as relações estabelecidas no âmbito familiar, entre pares e com os parceiros sexuais e afetivos. Os vínculos estabelecidos durante essa fase, além da descoberta do corpo e do sexo, possuem a pretensão da experimentação de sensações importantes para o crescimento (RESTA, 2012).

Durante as oficinas questões afetivo-sexuais sempre promoviam um maior interesse do grupo, observou-se que os adolescentes mesmo em meio à agitação, se mostravam interessados e participativos. Na dinâmica trabalhada pedimos para que os alunos seguissem as ordens do coordenador, desenhando em folha A4, o passo a passo, de acordo com o que era solicitado. Ao final os adolescentes colocaram as folhas no centro do círculo, de forma que todos pudessem vê os desenhos, todos ficaram admirados, por que haviam seguido as mesmas ordens, porém os desenhos estavam completamente diferentes, visto que cada um colocou no papel a sua percepção frente ao pedido feito pelo coordenador.

Após a dinâmica enfatizamos a importância do respeito ao próximo, explicando que as diferenças fazem parte do grupo, em que cada um possui seu tempo, sua criação e costumes. O mesmo acontece nas relações afetivo-sexuais, em que compreender e aceitar as diferenças do parceiro contribui para uma relação saudável. Dessa maneira a metodologia que melhor ser empregada é o diálogo, como Freire (1979) ressalta, o dado fundamental das relações do mundo é o diálogo, sendo ele o sentimento de amor tornado ação. Nas falas dos alunos foi possível perceber que eles esperam; respeito, confiança e fidelidade na relação junto ao parceiro:

Namoro tem que ser uma relação saudável com respeito, tem que ter confiança, e sempre esperando seu próprio tempo, respeitando o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

tempo do parceiro. (AndorinhaF159°E)

É uma relação de amor, aproximação e carinho entre homem e mulher. (BenteviM159°E)

Nas falas das adolescentes encontramos a idealização quanto à espera do príncipe dos sonhos, almejando encontrar um namorado que preencha e atenda a todas suas expectativas: “Ele tem que ser carinhoso paciente e esperar o meu tempo.” (CorujaF149°D).

Por outro lado, os meninos também esperam por sentimentos na relação com o parceiro, contudo de maneira prática e direta: “Beijo na boca, amor, carinho, espero que seja bom, feliz e que tenha uma relação sexual boa e segurança.” (CanárioM149°D)

No que diz respeito ao comportamento, são notáveis as diferenças entre os sexos, sendo este determinado pela sociedade que estabelece o papel e a maneira das pessoas agirem em cada segmento, diferenças percebidas em várias culturas (PACHECO, 2010). Conhecendo esta condição imposta, principalmente nos dias atuais, precisamos estar atentos, as singularidades, os auxiliando na tomada de decisão responsável, visando uma relação afetivo-sexual saudável.

## **Combater a vulnerabilidade: caminho de um futuro afetivo saudável**

Para trabalharmos os métodos contraceptivos, buscamos dar ênfase ao preservativo masculino e feminino por ser o mais indicado aos adolescentes e também por ser o único que previne as IST. A dinâmica utilizada buscava atrair a atenção dos adolescentes promovendo uma reflexão em grupo, dividimos os adolescentes em dois grupos e distribuímos para cada papel Kraft e pincéis atômicos e solicitamos que um grupo escrevesse, passo a passo, a utilização do preservativo masculino e ou outro grupo passo a passo, a utilização do preservativo feminino.

Observando a dinâmica de cada grupo pode-se perceber que para a maioria deles este era o primeiro contato com o preservativo, ao ponto de uma aluna falar “Deus me livre chegar em casa com isso, minha mãe me mata, é grande e não tem como esconder” (referindo-se ao preservativo feminino). Isso reforça as evidências, de que são muitas as barreiras no ambiente familiar. De uma maneira em geral, o preservativo masculino é de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



conhecimento de todos, contudo quando solicitados que descrevessem o passo a passo sobre sua utilização, muitos não sabiam como utilizar.

Durante as apresentações solicitamos que o grupo identificasse aquilo que poderia não estar correto e ao final das duas, abrimos para plenária e fomos juntos trabalhando a maneira correta de utilização do preservativo, desde a sua conservação, modo de utilizar e descartá-los, seguindo um passo a passo, utilizando os métodos e demonstrando a colocação do preservativo masculino na prótese peniana e a colocação do preservativo feminino no manequim pélvico. Por ser uma abordagem nova para eles, aproveitamos para responder as dúvidas que foram surgindo durante a oficina e para discutirmos sobre as IST percebemos que muitos desconheciam assunto.

Durante o grupo focal ao apresentarmos o tema Dupla proteção, verificamos que muitos participantes não sabiam do que se tratava, isto continuou aparecendo no Grupo Focal uma vez que alguns adolescentes não escreveram nada sobre o assunto, deixando o espaço em branco, outros escreveram que não sabiam do que se tratava e outros se pronunciaram dizendo que a Dupla proteção só era obtida através do uso concomitante de dois métodos como nas falas a seguir:

É os remédios contraceptivos, camisinhas e pílulas.  
(TucanoM159°E)

É as pílulas, a camisinha, os métodos contraceptivos.  
(SabiáM159°D)

Diante os resultados, assim como encontrado por Barbosa *et al* (2010), a existência de dúvidas que persistiam, durante a resolução das questões, evidenciou a dificuldade em associar as palavras, na busca da resposta correta. Assim o autor enfatiza a necessidade de processos criativos e inovadores, que facilitem esse período de formação, em que o profissional precisa reconhecer as necessidades dos adolescentes, atendendo-as de maneira especial, integral e contínua. Os adolescentes são portadores do poder de escolha, mas precisam estar conscientes e informados das suas responsabilidades, já que as consequências de seus atos poderão resultar na interferência de todo um plano futuro de vida (PACHECO, 2010).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Quando solicitados que escrevessem sobre a sigla DST, muitos adolescentes redigiram “Doenças transmitidas pelo sexo” e indicaram como exemplo o termo HIV, aids, Hepatite C, a Gonorreia e a Sífilis, como nas falas a seguir:

Aids é a mais conhecida e letal, não tem cura e pode ser evitada com a camisinha. (CorujaF149ºD)

Para prevenir as DST é necessário usar preservativo e os tipos de doenças são: Hepatite C, aids e Gonorreia. (GaviãoM169ºM)

Significa Doença Sexualmente Transmissível, pode ser prevenida através da camisinha, hoje e dito como IST, por que muitas pessoas tem infecção e não doença. (ColeiroM149ºD)

Porém os conhecimentos sobre as formas de transmissão ou sobre a doença estavam pouco embasados, a maioria apenas ouviu e acabaram não se apropriando originariamente das informações que lhes foram passadas, eles apenas as repetiam sem questioná-las. Quando questionados sobre onde conheciam a doenças, ouvimos a seguinte fala: “[...] Ah, eu ouvi falar, acho que na escola”.

Em um estudo realizado por Dias et al. (2010), vários adolescentes optaram pelo uso da pílula contraceptiva por não saberem que a pílula protege somente a gravidez e algo que chamou a atenção dos pesquisadores foi o fato de que durante o namoro, com o aumento da confiança ao parceiro, as práticas sexuais sem proteção tornam-se frequentes. No presente estudo alcançamos um resultado diferente, já que ao final das oficinas os alunos optaram por utilizar a camisinha, sendo-lhes entregue o Cartão do homem e o Cartão da mulher, para que pudessem ter acesso ao método nas Unidades de Atenção Primária e tal opção se deu porque eles entenderam e expressaram em suas falas ser este um método de fácil acesso e de fácil utilização.

Ao final das oficinas quando questionados sobre como avaliavam os encontros, todos responderam ser de grande importância à forma como foram abordadas as questões relacionadas à sexualidade, acharam interessante a utilização das palavras chaves, remetendo-os a lembrança das oficinas e dos assuntos abordados, mencionaram ainda que a participação nas oficinas lhes refletir sobre a importância dos cuidados com o corpo e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



também sobre como evitem as IST e uma gestação, e que gostariam de mais encontros como estes.

#### 4. Conclusão

Entrar no mundo dos adolescentes significa chegar perto, falar a mesma língua, mostrar que a intenção da aproximação é no intuito de instruir, entender e orientar, sem qualquer intenção de julgamento. Agindo desta forma, e imbuídos do desejo de encontro verdadeiro e direcionados ao alcance dos objetivos deste estudo conseguimos identificar que as necessidades de orientação que os jovens tinham em relação à saúde sexual e reprodutiva estavam relacionadas às modificações corporais próprias da puberdade, aos riscos de contrair uma IST e suas formas de prevenção, sobre como utilizar o preservativo e a pílula do dia seguinte. Através das discussões existentes no interior dos grupos surgiu a demanda de se abordar as questões afetivo-sexuais.

Foi possível compreender que os adolescentes tem um conhecimento superficial sobre as IST, em seus relatos foi possível identificar que eles conhecem ou já ouviram falar sobre algumas delas, porém desconhecem suas formas de contaminação. O mesmo se dá em relação às formas de se evitar uma gestação não planejada. Porém ao final dos encontros os adolescentes tanto do sexo masculino quanto feminino optaram pela dupla proteção, conscientes de que o preservativo é o método mais indicado para eles.

A pesquisa evidenciou a necessidade de um processo educacional contínuo, com inovadoras formas de abordagem, que visem o diálogo, objetivando a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Tudo em consonância com os Programas e Políticas já existentes. Ficou evidente a importância dos profissionais de saúde e educação desenvolverem ações em conjunto, e que busquem desenvolver as potencialidades dos jovens, o seu protagonismo. Para que isso ocorra é de suma importância inserir estes jovens no planejamento, avaliação e execução de ações que visem o seu bem-estar, despertando deles o valor a vida, o cuidado de si e com o outro.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 5. Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY M, WAISELFISZ JJ, ANDRADE CC, RUA MG. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude e, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; 2004.

ALMEIDA SA; NOGUEIRA, JA; SILVA AO.; TORRES GV.; Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio?. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, vol.32, n.1, Porto Alegre Mar., 2011.

BARBOSA SM, DIAS FLA, PINHEIRO AKB, PINHEIRO PNC, VIEIRA NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Rev. Eletr. Enf.** v.12, n2. Goiás abr./jun. 2010.337-41

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, SR; NASCIMENTO EN; MATSUMOTO PHVR. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação.** 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. **Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas.** 2ed. Brasília; Ministério da Saúde, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos e de Enfermidades e na Assistência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMARGO EAL; FERRARI, RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 937-946, Jun. 2009.

DIASACG; TEIXEIRA MAOP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre fenômenos complexo. **Paidéia.** v45, n20. 2010. 123-131

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

HOFFMANN MV; OLIVEIRA ICS; Entrevista não-diretiva: uma possibilidade de abordagem em grupo. **Rev. bras. enferm.** v62, n6. Brasília, nov/dez.2009.

JARDIM, Dulcilene Pereira; BRETAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v59, n2, Apr. 2006.

Lucchese R, Barros S. A utilização do grupo operativo como método de coleta de dados em pesquisa qualitativa. **Rev. Eletr. Enf.** v9. n3. 2007. 796-805. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a18.htm> Acessado em abr.2015

MINAYO, MC. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Editora Hucitec. 2008.

MORAESSP; VITALLEMSS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v58, n1, jan/fev. 2012.

PACHECO, ZML. **Ser Adolescente Com HIV: Contribuições Para A Prática Assistencial Em Saúde.** 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem). Centro De Ciências Da Saúde; Escola De Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

RESTA GR. **Em relação ao sexo tudo é curioso: Um modo pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde.** 2010. Tese (Doutorado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

SUPLICY M; EGYPTOAC; VONK FVV; BARBIRATO MA; SILVA MCP; SIMONETTI, C. **Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia.** 10ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

